

Germinação pré-colheita em Trigo (*Triticum aestivum* L.)

Rodrigo Mattei da Rosa¹, Pedro Luiz Scheeren²

¹ Graduando em Agronomia, Instituto de Desenvolvimento Educacional, Passo Fundo, RS, estagiário da Embrapa Trigo. ² Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, orientador.

Resumo- O trigo está entre as culturas mais importantes no mundo. No Brasil, ocupa uma área de 2,2 milhões de hectares, com maior concentração no Paraná e Rio Grande do Sul. Porém, o forte índice de chuvas e o aumento de temperaturas no período de enchimento de grão, vem causando o problema de germinação de grãos na espiga, diminuindo a qualidade da farinha de trigo. Os maiores fatores relacionados a germinação pré-colheita são: fatores ambientais, genes, cor do grão, morfologia da espiga, dormência de sementes e α -amilase. Foi realizado a semeadura de sementes de trigo em vasos com 8 kg de substrato, para cada genótipo, que serão colhidas na fase de maturação fisiológica e em plena maturação. Após a colheita as plantas serão acondicionadas em casa de vegetação para atingir 13% de umidade e, em seguida, em câmara de conservação por 10 dias, à 7 °C, para quebra de dormência. Depois desse período, as espigas serão levadas à câmara de germinação, para realização do teste de germinação, onde ficam expostas à alta umidade por, aproximadamente, 60 horas. As plantas serão secadas para a realização do teste de Heagberg Falling Number e o teste de viabilidade da semente. As testemunhas utilizadas foram o Frontana, como tolerante à germinação, e BR 18, como suscetível a germinação na espiga.

Termos para indexação: genótipos, maturação fisiológica, qualidade industrial.